

Requisitos de Autoria

**Corina Bontempo
Duca de Freitas**
Editor Científico

De acordo com o International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE, 2006) os créditos de autoria de um artigo científico devem ser dados a:

- 1 - pessoa que contribuiu substancialmente na concepção e delineamento do estudo ou na aquisição e interpretação dos resultados;
- 2 - participou na elaboração do artigo ou revisão crítica do seu conteúdo intelectual; e
- 3 - aprovou a versão final enviada para publicação.

Portanto, autores são os que reúnem essas 3 condições.

Quando um grupo grande, multicêntrico, participa da pesquisa, o próprio grupo deve identificar os responsáveis pelo artigo, que deverão preencher os critérios todos de autoria, indicando a ordem de citação e listando todos os autores individuais.

A obtenção de financiamento, coleta de dados ou supervisão geral do grupo de pesquisa, isoladamente, não justificam a inclusão como autor.

Todas as pessoas designadas como autores devem ter a qualificação para autoria e todos que preencherem os requisitos devem ser listados. Cada autor deve ter participado suficientemente no trabalho de modo a poder assumir responsabilidade pública de partes significativas do seu conteúdo.

Todos os que contribuíram e não reúnem os critérios de autoria devem ser listados em uma seção de agradecimento. Por exemplo, quem aportou ajuda técnica, deu assessoria na redação, ou um chefe de departamento que deu suporte geral.

Autoria “fantasma” e autoria “convidada” têm sido denunciadas por cientistas, muitas vezes do próprio grupo. Significa o primeiro caso a falha em designar uma pessoa que teve substancial contribuição na pesquisa e o segundo caso corresponde à inclusão de uma pessoa que não atende aos critérios de autoria.

Tivemos recentemente uma situação constrangedora. Um artigo foi apresentado para publicação nesta revista com designação de 5 autores. Ao final da revisão, a pessoa designada como primeiro autor enviou-o aos designados como co-autores e um deles comunicou à revista que o artigo correspondia ao seu trabalho de final de curso. Aquele primeiro autor, orientador do trabalho, preparara o artigo junto com outro membro da banca e outros dois redatores e o apresentara para publicação sem sua autorização. Ao ser solicitada pela revista a

autorização de publicação de todos os autores, o artigo foi retirado. O orientador informava que o aluno tinha conhecimento prévio do artigo, porém o mesmo dizia não ter tido conhecimento do artigo e que não tinha interesse em publicá-lo. Realmente um fato inédito na nossa experiência e que trazemos a público para que possa gerar reflexões sobre determinadas práticas e estimular condutas transparentes e éticas

Questões muitas vezes citadas em denúncias de fraudes e deslizes éticos são oriundas de desentendimento pessoal entre membros de um grupo ou entre orientado e orientador. Outras vezes pesquisadores se sentem obrigados a “homenagear” outros mais experientes e incluí-los no grupo sem que tenham participação efetiva. Todas essas situações levam a ferir a verdade e o direito dos participantes e, portanto, torna-se necessário o desenvolvimento de políticas científicas de prevenção e controle.

De toda forma, não é papel do editor decidir sobre autoria e contribuições, ou arbitrar sobre conflitos relacionados à autoria. No entanto, os editores devem solicitar

aos autores que declarem formalmente sua participação de acordo com os requisitos de autoria e, ainda, se tiveram assistência quanto ao delineamento do estudo, coleta de dados, análise de dados ou preparação de artigos. Suportes financeiro e material também devem ser explicitados. Esta é a linha desta revista.

Num ambiente de verdadeira corrida para publicações como forma de promoção na carreira e obtenção de financiamentos, a garantia de integridade na ciência tem gerado reflexões e começam a surgir propostas de acompanhamento e punição.

Antes de tudo, a formação ética é o caminho mais curto para a garantia de que, em todos os aspectos, o método científico permita o acesso à verdade. Sem esquecer que uma ciência socialmente útil não pode reconhecer como eticamente adequada a reserva do conhecimento, razão pela qual os resultados de um estudo de valor científico devem ser socialmente compartilhados através da publicação.